

OSTEOSCLEROSE  
IDIOPÁTICA DOS  
MAXILARES

---

um estudo sobre a  
influência de diferentes  
critérios de diagnóstico

---

Cesar Augusto Rodenbusch Poletto

OSTEOSCLEROSE  
IDIOPÁTICA DOS  
MAXILARES

---

um estudo sobre a  
influência de diferentes  
critérios de diagnóstico

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Poletto, Cesar Augusto Rodenbusch

Osteosclerose idiopática dos maxilares : um estudo sobre a influência de diferentes critérios de diagnóstico / Cesar Augusto Rodenbusch Poletto. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. – (Mercado de Letras Saúde)

ISBN 978-85-7591-350-5

1. Dentes - Radiografia 2. Maxilares – Doenças – Diagnóstico 3. Odontologia 4. Osteosclerose idiopática – Diagnóstico 5. Radiologia I. Título. II. Série.

15-02707

CDD-617.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Maxilar : Osteosclerose idiopática : Odontologia 617.6

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**M A I O / 2 0 1 5**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Dedico este Trabalho...*

*Aos meus Pais, Christiano e Norma,  
que tornaram tudo possível de ser sonhado ou  
vivido, e aos meus filhos, Christiano e André,  
meus maiores projetos.*



## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
<i>Mohamad Hussein Abou Wadi</i>	
INTRODUÇÃO.....	11
ESTADO DA ARTE.....	17
<i>Osteosclerose idiopática maxilar.....</i>	<i>17</i>
Estudos de prevalência .....	24
<i>Característica das Imagens .....</i>	<i>36</i>
Radiografias Convencionais.....	36
Tomografia computadorizada .....	38
Características histológicas .....	39
Diagnóstico diferencial.....	40
Conduta clínica .....	44
<i>Osteosclerose maxilar associada</i>	
<i>com doenças de ordem sistêmicas .....</i>	<i>45</i>
Síndrome de Gardner e adenomatose	
coli familiar .....	45
Doença renal crônica .....	50
Tumores .....	52
Hiperparatireoidismo.....	52

<i>A osteosclerose idiopática no esqueleto</i> .....	53
Aspectos gerais da lesão esquelética.....	53
<i>Características das imagens</i> .....	56
Radiografias Convencionais.....	56
Tomografia Computadorizada e	
Ressonância Magnética .....	58
Cintilografia □ Características histológicas □	
Diagnóstico diferencial	
Conduta clínica .....	60
<i>Proposição</i> .....	60
METODOLOGIA .....	61
Amostra .....	61
Análise e apresentação dos dados .....	69
Questões éticas .....	69
ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	91
REFERÊNCIAS .....	93
ANEXO .....	101

## PREFÁCIO

Reconhecida competência e grande colaboração para a Saúde no Brasil. Se pudesse resumir esta obra e seu autor em poucas palavras, o faria desta forma, destacando a qualidade e a clareza com que um problema tão presente na vida das pessoas é tratado neste livro. Cabe-me aqui, de antemão, agradecer pela oportunidade de escrever sobre este trabalho. Um amplo e profundo estudo como este, merece ser lido com cuidado e utilizado amplamente para aprimorarmos os conhecimentos sobre a Osteosclerose Idiopática dos Maxilares.

Falo com tranquilidade sobre a obra por conhecer de perto o comprometimento e a qualidade dos trabalhos realizados por seu autor, Cesar Augusto Rodenbusch Poletto. Além de amigo de longa data, trabalhamos muito juntos, o que me dá segurança para afirmar o profissionalismo e a dedicação que Poletto sempre teve com a Odontologia. Dedicação esta que o tornou uma referência na área. Só quem acompanhou de perto a carreira deste grande profissional sabe da história de dificuldades e de superação que o fez chegar até aqui. Para mim é um orgulho tê-lo como colega de equipe e poder ver a construção deste brilhante caminho.

Agora, com ampla experiência acadêmica e prática, tendo atuado e estudado em grandes instituições do país, Poletto nos brinda com esta obra completa e interessante, repleta de informações novas e que inaugura sua carreira como autor de livros. Só resta ao leitor aproveitar o resultado dos estudos produzidos e traduzidos em livro pelo amigo Poletto. A riqueza de conhecimento contida nesta publicação é, sem dúvida, um grande serviço para a classe e para toda a sociedade brasileira.

*Mohamad Hussein Abou Wadi*  
Lages, julho de 2013

## INTRODUÇÃO

Este livro é fruto de uma investigação realizada em um mestrado de odontologia na área de radiologia bucomaxilofacial desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina. Esta pesquisa analisou radiografias panorâmicas periapicais e oclusais com o objetivo de determinar a frequência da osteosclerose idiopática dos maxilares de acordo com diferentes critérios divulgados na literatura.

Osteosclerose é um termo genérico usado para definir uma área de densidade óssea aumentada, independentemente da sua etiologia. Áreas bem definidas de radiopacidade homogênea, sem nenhuma causa etiológica aparente e não correlacionadas com a presença ou ausência de dentes são ocasionalmente observadas nos maxilares. São mais comuns nas regiões de molares e pré-molares inferiores e algumas vezes são observadas próximas ao bordo inferior da mandíbula. Estas lesões podem ter formato arredondado, elíptico ou irregular, e são consideradas, geralmente, como assintomáticas. Vários nomes para esta condição têm sido encontrados na literatura e segundo Waldron (1998) a confusão de terminologia é o

resultado de relatos antigos, os quais não distinguiam as lesões idiopáticas das de origem inflamatória. Entretanto, nos parece, hoje, que a confusão vai além disto. Parecem existir muitas possibilidades de diagnóstico para a osteosclerose dos maxilares e critérios diferentes estão sendo utilizados.

No presente trabalho foram utilizados os termos osteosclerose idiopática, ilha óssea densa e enostose como sinonímia para se referir a osteosclerose de natureza desconhecida, de acordo com Matteson (1982[2000]).

A relação de múltiplas áreas escleróticas e ou osteomas verdadeiros com a síndrome de Gardner já foi bem estabelecida na literatura e esta condição, devida ao excesso de sinais e sintomas, segundo a descrição inicial dela e que é ainda hoje aceita, não representa problema para o diagnóstico nem para estabelecimento da conduta clínica. Langlais e Miller (1992[2002]) descreveram a síndrome de Gardner como uma condição autossômica dominante com marcantes características orofaciais, representadas por hiperdontia, dentes supranumerários impactados, odontomas e osteomas nos ossos gnáticos. Além destas características, os pacientes apresentam vários cistos epidérmicos, muitos tumores dérmicos e pólipos intestinais. A consideração mais importante da síndrome de Gardner é a presença de múltiplos pólipos que afetam a mucosa colo-retal. Estes pólipos têm capacidade extremamente alta de sofrer transformações malignas, que resultam em adenocarcinoma de cólon aproximadamente em 100% dos pacientes por volta dos 40 anos. O reconhecimento precoce das manifestações orofaciais é de suma importância para o encaminhamento ao gastroenterologista e aconselhamento genético.

A conduta clínica para a osteosclerose idiopática estabelecida até então é o controle radiográfico. A possibilidade de uma neoplasia maligna essencialmente radiopaca em estágio inicial é pouco provável e deveria ser descartada em curto espaço de tempo. O tempo de controle radiográfico e os intervalos entre exames não tem sido mencionados na literatura. O controle indefinido gera doses talvez desnecessárias de radiação e, em alguns casos, cancerofobia. Segundo Matteson (1982[2000]) “a maioria dos casos de enostose não tem importância clínica, mas, se vários casos de enostose (5 ou mais) estiverem presentes, síndromes da polipose múltipla, como a síndrome de Gardner deveriam ser consideradas no diagnóstico”. Se uma ou quatro estiverem presentes não temos sustentação suficiente na literatura, nem recomendação para encaminhamento do paciente para uma avaliação geral, como, por exemplo, para um gastroenterologista para a pesquisa de pólipos intestinais, ou seja, não sabemos o real significado clínico de lesões isoladas e não temos segurança quanto à conduta clínica que vem sendo adotada.

A associação de lesões escleróticas com outras entidades sistêmicas, além da síndrome de Gardner, vem sendo procurada em alguns estudos relatados na literatura. Ida; Nakamura e Utsonomiya (1981) verificaram a presença de lesões escleróticas em 80% dos pacientes portadores de adenomatose coli. Kaffe, Rozen e Horowitz (1992) encontraram uma prevalência aumentada de osteosclerose idiopática nos maxilares de pacientes portadores de adenocarcinoma de intestino e que não eram portadores da síndrome de Gardner.

A prevalência da Osteosclerose Idiopática relatada na literatura varia de 2,3% a 31% (Geist e Katz 1990). Tal discrepância provavelmente é o resultado da falta de padronização na definição da osteosclerose Idiopática e nos

critérios para o diagnóstico destas lesões. Os métodos utilizados nos estudos, incluindo região geográfica em que o estudo é feito e raça dos pacientes da amostra, devem também influenciar na determinação da prevalência.

A associação de lesões escleróticas com dentes, observada nos maxilares é provavelmente um dos fatores mais importantes na determinação da discordância no diagnóstico da osteosclerose idiopática. Há autores que preferem excluir dos estudos de prevalência lesões associadas a dentes restaurados para evitar confusão de diagnóstico com lesões de osteíte condensante, enquanto outros excluem lesões encontradas em áreas edêntulas para não diagnosticarem lesões residuais como osteosclerose idiopática.

O diagnóstico das radiopacidades maxilares é importante. O diagnóstico inadequado pode levar à falta de tratamento de uma doença ou ao tratamento de uma condição inócua. (Stheeman *et al.* 1995).

Trabalhos sobre osteosclerose idiopática publicados na literatura Odontológica consideram a mesma de reduzido significado clínico, enquanto os trabalhos na literatura médica são categóricos em afirmar a importância do diagnóstico correto destas lesões e enfatizam a necessidade do diagnóstico diferencial com outras lesões, especialmente malignas.

A determinação de critérios de diagnóstico para as lesões de osteosclerose idiopática observadas nos ossos maxilares é importante, também, para se determinar dados de prevalência reais desta lesão nas populações para, a partir destes dados se estabelecer possíveis associações com outras entidades e a verdadeira significância destas lesões.

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência do uso de diferentes critérios de diagnóstico na frequência da osteosclerose idiopática nos maxilares, incluindo um critério radiográfico utilizado na área médica e nesta pesquisa denominado de “padrão esquelético”, até então não utilizado para as lesões escleróticas maxilares de causa não aparente ou desconhecida. Adicionalmente foi verificado se a utilização dos diferentes critérios alterou a localização e gênero preferencial da lesão e a associação da lesão com o fator idade.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de imagens radiográficas de pacientes que procuraram o tratamento odontológico na UFSC, na Clínica de Ortodontia e pacientes em tratamento adenocarcinoma de intestino no Hospital Universitário de Florianópolis e nos Cepons de Lages e Florianópolis.

Nada mais me resta a fazer a não ser desejar ao leitor um profícuo estudo do conteúdo desta obra.